

DG 003/2018.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2018.

À Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB
Dom Leonardo Ulrich Steiner

Vossa Excelência Reverendíssima,

O apóstolo São Paulo, em sua carta aos Romanos, alertou aos cristãos da Igreja do primeiro século: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação do vosso entendimento" (Rm. 12:2). O alerta não era fortuito. Em um cenário de intensa perseguição política, o apóstolo de Cristo reconhecia que apenas dois caminhos eram possíveis para a vida neste mundo: se conformar com as injustiças dos dominadores deste mundo ou lutar pela transformação social que dignifique a humanidade em suas mais variadas dimensões.

Para aqueles que desejam a transformação social, uma das principais formas é o cuidado do Estado com seu povo, criando condições econômicas de superação das desigualdades sociais. Recentemente, a Petrobrás vinha cumprido essa missão, aproveitando-se das grandes oportunidades fornecidas pelo petróleo e os demais recursos energéticos existentes em nossa terra.

Até 2014, a Petrobrás vinha acompanhando as grandes empresas de petróleo por meio da sua diversificação produtiva no setor de energia. Considerando a atual e futura demanda por petróleo e, ao mesmo tempo, a necessidade de transformação da matriz energética no mundo, o Brasil – principalmente por intermédio da Petrobrás – definiu uma estratégia de diversificação das fontes energéticas, bem como de desenvolvimento tecnológico para exploração do petróleo.

No entanto, desde 2015 e, principalmente, a partir de 2016, essa política foi esfacelada por uma estratégia que estabeleceu como principal objetivo a

redução da sua dívida, orientando todas as suas ações da Petrobras para alcançar este fim. Com efeito, a empresa tem diminuído seus investimentos da Petrobrás de forma acelerada. Somente no último ano, a redução foi de 13% e o nível atual de investimentos é menor que aquele realizado em 2004. Esse decréscimo tem sido ainda maior em alguns setores específicos: entre 2016 e 2017, foram investidos -69% nos biocombustíveis, -28% na distribuição e -16% na exploração e produção (principalmente nos campos terrestres).

O que pouca gente tem debatido é o impacto imenso desses investimentos para a sociedade brasileira. No caso dos campos terrestres, por exemplo, há uma imensa cadeia de empregos e atividades industriais que dependem da atuação da Petrobrás que está estabelecida há décadas nessas regiões. No dos biocombustíveis, o ingresso da Petrobrás nesse setor permitiu a articulação a cadeia de suprimento de biodiesel, logística local e desenvolvimento técnico da produção de insumos. Nesse processo, até 2012, cerca de 34 mil agricultores familiares firmaram contratos com a Petrobrás para participar desse processo.

Esses são apenas dois exemplos que mostram a gravidade dessa política de desinvestimentos da Petrobrás para toda a sociedade brasileira. Por conta da nossa enorme preocupação com esses impactos, principalmente para o povo mais pobre do país gostaríamos de convidá-los para realizar um diálogo a fim de detalhar esse tema e construir uma formulação para esse importante assunto.

Respeitosamente,

Jose Maria Rangel – Coordenador Geral
FUP – Direção Colegiada